

A BOTÂNICA E OS SENTIDOS: Educação ambiental por meio de um jardim sensorial

Raissa Gabrielle de Almeida¹
Sílvia Andrade Maia²
Marco Aurélio Rodrigues Júnior³
Rodrigo Pazzinato de Almeida Leite⁴
Geraldo Tadeu Rezende Silveira⁵
André Rocha Franco⁶

RESUMO

A educação ambiental tem o compromisso de promover mudanças de valores, comportamentos e atitudes para inserir a sustentabilidade no cotidiano das pessoas, colocando em prática este conceito. Nesse contexto, a criação de um jardim sensorial possibilita o exercício de práticas educativas, de estudos em ecologia, botânica, etnobotânica e percepção sensorial, atuando como um espaço não formal de ensino-aprendizagem. Partindo dessas premissas, este trabalho apresenta a experiência da implantação de um jardim sensorial no campus Coração Eucarístico da PUC Minas, no âmbito do projeto de extensão Universidade Sustentável. O Jardim Sensorial da PUC Minas está localizado próximo à Mata da PUC Minas e foi confeccionado com a utilização de materiais de construção e de demolição oriundos de reformas realizadas no próprio campus. Para a confecção dos vasos dispostos no Jardim, utilizaram-se materiais reaproveitáveis, como garrafas PET, liquidificadores, dentre outros. O material para construção dos vasos e as mudas plantadas nesses recipientes foram adquiridos por meio de feiras de trocas realizadas com os estudantes, professores e funcionários da PUC Minas e com a comunidade externa. As estratégias de estímulo à percepção foram definidas de tal forma que o visitante percorre um percurso estruturado em momentos. Em cada um destes momentos, o público vivencia uma experiência sensorial que foca em um dos sentidos humanos. Assim sendo, no início, o visitante tem seus olhos vedados e começa sua experiência de sensibilização, utilizando os demais sentidos. O percurso estimula as sensações auditivas, tácteis e olfativas. Um banner educativo contendo as características das espécies presentes no Jardim foi também disponibilizado. Como resultado, observa-se que o público que visita o Jardim Sensorial aguça seus sentidos, enquanto adquire conhecimentos de botânica. Os próximos passos desta iniciativa pretendem ampliar a visitação ao Jardim Sensorial, recebendo o público externo e aperfeiçoando a compreensão das funções socioambientais, cognitivas e sinestésicas proporcionadas por um jardim sensorial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Percepção Ambiental. Etnobotânica.

¹ Bióloga pela PUC Minas, Belo Horizonte-MG; e-mail: raissagd Almeida@gmail.com

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas; PUC Minas, Belo Horizonte-MG; e-mail: silvia.andradde@hotmail.com

³ Biólogo pela PUC Minas, Belo Horizonte-MG; e-mail: marj_sc@hotmail.com

⁴ Engenheiro Florestal pela USP; Graduando em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: rpaleite@hotmail.com

⁵ Pós-Doutor em Engenharia Ambiental pela North Carolina A&T State University; Professor Adjunto IV do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, Belo Horizonte-MG; e-mail: geraldotadeu@pucminas.br

⁶ Doutorando em Geografia pela UFMG; Professor Assistente do Departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas, Belo Horizonte-MG; e-mail: andre franco@pucminas.br

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental emerge com o compromisso de promover mudança de valores, comportamentos e atitudes na população em geral, para que esta se sinta inserida no meio ambiente. Para um melhor entendimento dos múltiplos serviços prestados pela natureza para a sociedade humana, o estudo das etnociências auxilia na interpretação, na compreensão, no resgate de costumes, tradições e valores de comunidades, assim como os usos diretos e a percepção que elas têm sobre o meio natural (DIEGUES, 2004). Os saberes tradicionais são formados por meio da experiência das relações com a natureza, sendo esse conhecimento produzido e acumulado entre gerações (POSEY, 1987).

O jardim sensorial desenvolve, não somente, a dinâmica dos sentidos, mas também se correlaciona com a etnobotânica. Esse modelo de jardim pode ser utilizado para estudos e práticas educativas, como espaço não formal de ensino, sendo um recurso paradidático para abordagens de temas, como a botânica, educação ambiental e percepção ambiental por intermédio dos sentidos (BORGES & PAIVA, 2009). Difere-se dos jardins comuns em sua proposta básica: ele deixa de ser apenas uma área de lazer e de contemplação para se tornar uma ferramenta de inclusão, educação e participação social de indivíduos com diversos tipos de necessidades (física e visual, por exemplo), além da possibilidade de simular diversos ambientais encontrados em ecossistemas naturais (ELY et al., 2006).

2 METODOLOGIA

Implantação do Jardim Sensorial

A estrutura do jardim foi construída por meio de reutilização de materiais de construção e plantio em recipientes doados por funcionários, estudantes e público externo.

Métodos de avaliação e indicadores de eficácia

A avaliação da atividade baseou-se na aplicação de dois questionários de percepção estruturados de tal forma a captar a ideia do público, antes (Quadro 1) e depois (Quadro 2) do Jardim Sensorial, em relação à sensação provocada pelas plantas, seu potencial medicinal e o papel do Jardim Sensorial.

Quadro 1 – Questionário aplicado antes da experiência no Jardim Sensorial.

1 Quais sensações as plantas despertam em você?
2 Marque abaixo até que ponto você concorda com a seguinte afirmação: “Plantas possuem propriedades medicinais”.
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> Discordo
<input type="checkbox"/> Não discordo nem concordo
<input type="checkbox"/> Concordo
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Questionário aplicado após a experiência no Jardim Sensorial.

1 Quais sensações você sentiu no jardim sensorial?
2 Marque abaixo até que ponto você concorda com a seguinte afirmação: “Plantas possuem propriedades medicinais”.
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<input type="checkbox"/> Discordo
<input type="checkbox"/> Não discordo nem concordo
<input type="checkbox"/> Concordo
<input type="checkbox"/> Concordo totalmente
3 Quais sensações as plantas despertam em você?

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um grupo de 20 pessoas foram selecionados aleatoriamente. O visitante tem seus olhos vedados e começa sua experiência de sensibilização, utilizando os demais sentidos. O percurso estimula as sensações auditivas, tácteis e olfativas. Um banner educativo contendo as características

das espécies presentes no Jardim foi também disponibilizado. Terminada essa sessão, retirou-se a venda e o visitante pôde apreciar, agora também visualmente, uma área com plantas de diferentes texturas, cores e formatos, além de todo o cenário circunvizinho.

Quanto às sensações que as plantas despertam nos visitantes, houve alterações pouco significativas nas respostas dos visitantes antes e depois da experiência, como pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados referentes às sensações que as plantas despertam nos visitantes antes e após a experiência no jardim sensorial.

TEMAS	NÚMERO DE RESPOSTAS		PORCENTAGEM (%)	
	Antes	Depois	Antes	Depois
Tranquilidade	6	7	30%	35%
Saúde	1	1	5%	5%
Infância	2	2	10%	10%
Liberdade	1	1	5%	5%
Vida	1	0	5%	0
Prazer/Apreciar	1	3	5%	15%
Beleza	2	0	10%	0
Segurança/Lar	2	3	10%	15%
Sentidos	1	1	5%	5%
Descobrimento	1	1	5%	5%
Felicidade	2	1	10%	5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 – Resultados referentes às sensações que o jardim sensorial despertou nos visitantes.

TEMAS (RESPOSTAS)	NÚMERO DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM (%)
Insegurança	5	20 %
Liberdade	2	8 %
Tranquilidade/Calma	4	16 %
Pertencimento/Conexão	2	8 %

Descoberta/Surpresa	4	16 %
Felicidade	1	4 %
Inovação	1	4 %
Sentidos	4	16 %
Falta de Controle	1	4 %
Prazer	1	4 %

Fonte: Elaborado pelos autores.

O aumento de citações de sensações despertadas pelas plantas no quesito bem-estar, demonstra a importância do contato direto e próximo com a natureza para a ampliação do entendimento de seus significados.

Os conhecimentos botânicos foram visivelmente expandidos, uma vez que houve um aumento de 20% na credibilidade total das propriedades medicinais das plantas. Observou-se, ainda, que o jardim sensorial possui a capacidade de trazer à tona as experiências prévias dos visitantes.

É importante salientar, também, que os alunos que conduziram a atividade tiveram considerável expansão de aprendizado e de estratégias de transmissão de informações para diferentes públicos, o que se encontra alinhado com as premissas e expectativas de uma prática de extensão universitária.

4 CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, pôde-se perceber o caráter relevante da utilização de um jardim sensorial como espaço que promove a sensibilização, aguça a percepção ambiental e a aproximação do ser humano com a natureza.

Acredita-se, ainda, ter-se concretizado o projeto com sucesso, pois além de atingir os objetivos propostos, houve a revitalização de um espaço subutilizado, tornando-se um ambiente de extensão e pesquisa utilizado pela comunidade acadêmica e com demanda frequente pelos educadores como recurso de ensino não formal. Ressalta-se, ainda, a utilização do espaço do Jardim Sensorial da PUC Minas como ferramenta paradidática, educativa e inclusiva, pois estimula e fortalece um vínculo afetivo com o visitante, reforçando a ligação existente entre os temas formais de ambientes de ensino e o cotidiano dos participantes.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. A.; PAIVA, S. R. “Utilização do jardim sensorial como recurso didático”.
Revista Metáfora Educacional, nº 7, p. 27-38, Dez, 2009.

DIEGUES, A.C. *O mito moderno da natureza intocável*. São Paulo: Hucitec Nupaub/CEC, 2004.

ELY, V. H. M. B.; DORNELES, V. G.; WAN-DALL JUNIOR, O. A.; ZOZOLLI, A.;
SOUZA, J. C. “Jardim universal: espaço público para todos”. In: CONGRESSO
BRASILEIRO DE ERGONOMIA. *Anais*. CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA.
Curitiba: ABERGO, out/nov,2006.

POSEY, D. A. “Etnobiologia: teoria e prática”. *Suma etnológica brasileira*, Petrópolis:
Vozes/FINEP, v. 1, p. 15-25, 1987.